

Condenado o acordo com os credores

13 NOV 1983

por Pedro Cafardo
de São Paulo

Uma reunião de economistas de diversas tendências não produziu, necessariamente, a discórdia. Essa é, na avaliação do professor Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, da Unicamp, uma das lições que se podem tirar da iniciativa do Fórum Gazeta Mercantil de reunir contribuições de quinze economistas de diversas correntes de pensamento com propostas de alternativas para que o País saia da crise atual.

Os trabalhos desses quinze economistas, reunidos em livro lançado ontem em São Paulo, sob o título "FMI x Brasil — A armadilha da Recessão", mostram uma condenação praticamente unânime aos acordos celebrados com os credores externos. "A renegociação feita no início deste ano limitou-se a uma

mera aceitação do volume de recursos que os banqueiros se declararam dispostos a conceder", disse ontem Belluzzo, reforçando uma expressão que ele utiliza na introdução do livro, que subscreveu juntamente com João Manuel Cardoso de Mello, também professor da Unicamp.

A questão do acerto externo, principal proposta do livro, foi na verdade o tema das conversas durante o coquetel comemorativo do lançamento da obra.

Ainda sob o impacto da aprovação do Decreto-lei nº 2.085, empresários e autoridades que foram ao Nacional Clube, como Cláudio Bardella, José Mindlin, Abílio dos Santos Diniz, João Franco de Camargo Neto, João Sayad, Luiz Carlos Bresser Pereira, Mário Covas, Dilson Funaro, Renato Ticoulat Filho e Nildo Mazini, procuravam avaliar os efeitos da nova

legislação salarial sobre os entendimentos com os credores externos.

O resultado dos acordos até agora feitos com os credores e com o FMI, segundo André Lara Resende, um dos autores do livro, está sendo uma crise recessiva inaceitável para um país como o Brasil. Dessa forma, ele propõe que deve ser encerrada "a farsa das negociações de três em três meses com liberações de empréstimos-jumbo". Na opinião do economista e professor da PUC-RJ, deve

(Continua na página 3)

Com esta
edição circula
o Relatório
PUBLICIDADE

DÍVIDA EXTERNA

Condenado o acordo...

por Pedro Cafardo
de São Paulo
(Continuação da 1ª página)

haver a suspensão dos pagamentos por um prazo predeterminado. "É ininteligível que ainda não se tenha feito isso", disse Lara Resende.

O esforço de tentar encontrar um elo de ligação entre as várias propostas do livro, de fato, leva à constatação de que todos querem, no mínimo, uma renegociação ampla da dívida externa, ainda que prescrevam fórmulas diversas, entre elas a moratória. O repúdio ao acordo com os credores não signi-

fica, para todos os colaboradores, rejeição à tese de que o País precisa de uma política de estabilização até mesmo recessiva. Paulo Rabello de Castro, da FGV-Rio, por exemplo, acha que o Brasil precisa de um "plano articulado" para que a recessão possa produzir o seu principal benefício: a rápida recuperação. O que não pode continuar, na opinião do economista, é o "sofrimento da recessão sem a perspectiva da recuperação".

Como Beluzzo, Cardoso de Melo e Lara Resende, analisam a questão exter-

na, no livro, os economistas Dércio Garcia Munhoz, Luciano Coutinho, Paulo Nogueira Batista Jr. e Pedro Malan.

QUESTÃO SOCIAL

Da questão financeira interna ocupam-se Carlos Lessa, Edmar Bacha, Rogério L. Furquim Werneck e Adroaldo Moura da Silva, além de Rabello de Castro. Na terceira parte da obra, dedicada à questão social, escrevem Cláudio Salm, José Márcio Camargo, Luiz Aranha Corrêa do Lago, Paulo Renato Souza e Roberto Macedo.